

# CAPÍTULO 5

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DOS SERVIDORES PÚBLICOS EFETIVOS DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA<sup>10</sup>

**Léia da Silva de Oliveira**  
**Jane Kelly Nascimento Porto Guimarães**  
**José Brillhante de Souza Neto**  
**Cláudio Roberto Meira de Oliveira**

### RESUMO

A educação financeira é um processo que permite ao indivíduo aprimorar seu conhecimento sobre produtos e serviços financeiros, possibilitando que faça escolhas mais assertivas. Diante disso este estudo teve como objetivo descrever a percepção dos servidores públicos efetivos da secretaria de administração do município de Guanambi-Ba, acerca do planejamento financeiro pessoal e identificar a compreensão dos mesmos a respeito da temática e avaliar como os servidores se comportam diante de decisões que envolvam consumo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista usando a técnica de cadeias ou de bola de neve (snowball) onde identificou-se o conhecimento dos servidores acerca da educação financeira. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que esses servidores possuem nível moderado de educação financeira, contudo, mais estudos sobre o assunto são necessários, pois, em geral, a maioria dos entrevistados gasta todo o seu rendimento e não poupa para o futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação financeira. Planejamento financeiro. Servidores públicos.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a educação financeira tem sido objeto de grande repercussão, decorrente das mudanças ocorridas pelo desenvolvimento do mercado financeiro e econômico. Porém, ainda é preciso desmistificá-la para que as pessoas aprendam a poupar, economizar, investir, consumir de maneira eficiente. Segundo Savoya *et al.* (2007), a educação financeira pode ser entendida como um processo de aquisição de conhecimentos que possibilita o desenvolvimento das competências dos indivíduos, possibilita-lhes tomar decisões fundamentadas e seguras, o que melhora a gestão das finanças pessoais.

A ausência de educação financeira impacta o indivíduo em vários aspectos, os problemas financeiros possuem origem na vinculação dos ganhos financeiros aos maus hábitos de consumo. Entende-se como hábitos que prejudicam a organização financeira: as compras não planejadas, a falta de um orçamento, o descontrole e os vícios. São inúmeros os problemas

---

<sup>10</sup> Pesquisa desenvolvida pelo curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia – *Campus XII*.



que a falta de planejamento financeiro acarreta a vida financeira dos indivíduos. Para os profissionais do setor público não é diferente; a estabilidade de salários não garante a ausência de problemas financeiros.

Assim conhecer sobre finanças se mostra muito importante para qualquer pessoa, independentemente da renda ou faixa etária. Desse modo, saber lidar com essas informações acaba sendo indispensável, do contrário, a pessoa pode até atingir um patamar elevado, mas terá dificuldades em manter o padrão visto que a falta de conhecimento sobre o assunto é um problema que afeta grande parte da população brasileira. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Goiás, estudo recente da SeP Rating Services (2014), aponta que o “Brasil atualmente ocupa a 74ª em um ranking com 144 países no índice de educação financeira, atrás, inclusive, de países mais, pobres”

Diante do exposto, o presente trabalho tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: qual a percepção dos servidores públicos efetivos da secretaria de administração do município de Guanambi-Ba com relação a educação financeira? Assim o objetivo desta é descrever a percepção dos servidores públicos efetivos da secretaria de administração do município de Guanambi-Ba acerca do planejamento financeiro pessoal. Ademais, nessa pesquisa poder-se-á identificar a compreensão dos participantes acerca da educação financeira, avaliar como os servidores se comportam diante de decisões que envolvam consumo.

Neste sentido, a relevância deste tema reside na importância que a educação financeira tem assumido nos últimos anos, decorrente das mudanças ocorridas pelo desenvolvimento do mercado financeiro e econômico, assim sendo diversos estudos evidenciaram a necessidade de preparar os cidadãos para conhecer o ambiente financeiro em que estão inseridos, com o objetivo de que façam escolhas mais assertivas por meio do desenvolvimento de conhecimento e capacidade no processo de tomada de decisão.

## **2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira é essencial para que os cidadãos aprendam a importância das finanças no seu dia a dia e possam utilizar racionalmente os seus recursos para adquirir e melhorar a sua qualidade de vida. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004) educação financeira é um processo que permite ao indivíduo aprimorar seu conhecimento sobre produtos e serviços financeiros, possibilitando que faça escolhas mais assertivas. Portanto, receber educação financeira significa ser capaz de



tomar decisões estratégicas, por meio da informação, instrução e orientação sobre o uso do dinheiro, avaliando os riscos associados às decisões financeiras de curto e longo prazo.

Ademais Kubilay *et al.* (2021) afirmam que a educação financeira é compreender o processo de como ganham, administram e investem o dinheiro de forma consciente buscando melhor qualidade de vida. Teixeira (2015) ressalta que a educação financeira é muito mais do que apenas aprender a economizar, gastar menos e guardar dinheiro. Significa buscar uma melhor qualidade de vida hoje e para o futuro, proporcionando um resguardo financeiro contra imprevistos.

Do mesmo modo Mesquita *et al.* (2020) trazem uma questão importante no quesito em ser educado financeiramente, onde expõe que é preciso ter consciência tranquila na hora de comprar qualquer bem ou serviço, pois com certeza será feita uma avaliação minuciosa antes de escolher pela sua aquisição, ou seja, saber tomar decisões financeiras conscientes de acordo com a sua realidade financeira para ter uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido a educação financeira é a principal responsável pela melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois ela fornece os conhecimentos e informações necessárias para uma gestão financeira pessoal (SILVEIRA *et al.*, 2021). Ainda, os mesmos argumentam que é necessário formular estratégias por meio de planejamento financeiro, onde é definido quanto é preciso ter de renda, quanto é preciso economizar e investir para atingir seus objetivos em um determinado período de tempo.

## **2.1 Planejamento financeiro**

A educação financeira representa a gestão do dinheiro. O planejamento financeiro pessoal consiste em desenvolver e seguir uma estratégia mais ou menos ponderada e direta para manter ou acumular-se bens e valores que constituem o patrimônio do indivíduo e de sua família, portanto o planejamento financeiro pessoal está relacionado com a definição dos objetivos pessoais de cada pessoa. Maganha *et al.* (2021), sinalizam que o planejamento financeiro oferece uma forma de controlar e direcionar as iniciativas das pessoas para que possam atingir seus objetivos de curto ou longo prazo.

No entanto, planejar o que se ganha e quanto gasta é essencial para manter um equilíbrio financeiro. Segundo Eker (2006), a maioria das pessoas não atinge o sucesso financeiro porque associa o dinheiro ao prazer imediato. Dessa forma, a aquisição fica alienada à expectativa de prazer que ele pode proporcionar comprometendo assim o sucesso financeiro que poderia ser conquistado no futuro com uma mudança inclusive na forma de pensar o consumo.



Nesse sentido Cerbassi (2004) afirma que a riqueza não depende do que se ganha, mas de como se gasta. Com uma renda baixa é possível construir um padrão de vida confortável e mantê-lo de forma consciente e inteligente no futuro. Da mesma forma, altos rendimentos podem não garantir a sustentabilidade de um padrão de vida confortável, devido à gestão ineficiente do dinheiro recebido.

## **2.2 Controle financeiro**

Conforme Dessen (2015) controlar despesas, definir prioridades, cortar ou adiar despesas são estratégias para escrever uma história feliz, bem como um futuro sustentável. O indivíduo precisa desse controle para se manter organizado, para lembrar de seus compromissos e para ajudá-lo a realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos. Por meio dela, é possível avaliar a vida financeira e determinar as prioridades que afetam a vida pessoal, pois apresenta a realidade financeira.

Portanto, controle financeiro pode ser definido como um conjunto de ações de registrar as fontes de renda e gastos financeiros de um período, sendo assim controle financeiro significa garantir que os resultados do que é planejado correspondam o mais próximo possível aos objetivos previamente estabelecidos (FERREIRA, 2017). Assim, antes de exercer um controle efetivo, é necessário definir quais são os resultados e objetivos esperados, e como e quais ferramentas serão utilizadas para alcançá-los.

Desse modo a gestão financeira se apresenta como a organização das despesas pessoais. Assim o objetivo é analisar as despesas fixas e variáveis como a renda disponível, de forma a atender todas as necessidades. Isso inclui o registro de receitas mensais, despesas fixas e variáveis, valor do investimento e outras despesas e receitas.

De acordo com Cerbasi (2004), o ideal é ter conhecimento detalhado dos gastos mensais e agir de modo a adotar iniciativas que permitam uma economia regular, para dar mais qualidade ao consumo. Desse modo, entre os vários tipos de controle, pode-se usar qualquer um, desde o mais simples como ter um caderno de anotações, até o mais aprimorado sistema voltado para o planejamento das finanças. O importante nessa situação é sentir-se confortável para fazer essa análise constantemente, pois o segredo não está no formato da planilha, mas sim, no hábito de analisar e atualizar os dados (TOMMASI; LIMA, 2007).

## **2.3 Consumismo**

O consumismo pode afetar a maneira como o indivíduo lida com as finanças. Ademais, o consumismo é uma compulsão que faz que o indivíduo compre de forma irresponsável e sem



o questionamento da necessidade de mercadorias e serviços (BAUMAN, 2013). A influência do marketing que aplica estratégias como descontos, anúncios, parcelamentos, promoções sugeridas, configuração do objeto ou serviço a uma cor que desperta determinado sentimento no indivíduo, ou a aplicação de tal frase que gera a necessidade de adquirir o bem para se sentir feliz, entre outros meios apelativos para aumentar o consumo dos indivíduos impacta diretamente na maneira de convívio social dos indivíduos e na percepção da sua importância social.

Segundo Rodrigues (2021) o consumo afeta a forma como as pessoas lidam com os próprios sentimentos, através do consumo compulsivo a sensação de liberdade, a utilização de empréstimos e usos indevidos de cartões de crédito para obtenção de bens sem a análise da necessidade específica da aquisição. Dessa forma o resultado pode vir na forma de gastos desnecessários que afetam negativamente a vida financeira, a interatividade social do indivíduo e em alguns casos o surgimento de conflitos familiares.

Neste mesmo contexto Vanderley *et al.* (2021) apontam que a falta de controle sobre as emoções na hora de uma compra é responsável pela aquisição de muitos produtos que podem ser decorrentes de uma frustração, de uma conquista, de um dia cansativo, ou da preguiça de ir para o fogão, assim saber controlar as emoções é fundamental para o equilíbrio das finanças.

Acredita-se que a influência da educação financeira poderá impulsionar na tomada de decisões, onde assumir o controle de suas emoções durante a compra pode impedir que você compre por impulso. Agir rapidamente sobre as emoções pode levar a várias atitudes, inclusive comprar o que você não precisa. Segundo Frankenberg (1999) o ser humano depende de fatores físicos e psicológicos que afetam diretamente a relação com o dinheiro e, portanto, precisam controlar os gastos. Muitas decisões estão intimamente ligadas a não saber a diferença entre desejo e necessidade conforme afirma Massaro (2015, p. 20):

“Desejos” são aquelas coisas que queremos ter, ou gostaríamos de ter, mas não são essenciais. A vida não depende delas. Já necessidades são aquelas coisas das quais não podemos prescindir; do contrário, nossa qualidade de vida (ou mesmo nossa sobrevivência) pode ser afetada. A diferenciação entre “desejo” e “necessidade” é um conceito primário e muito facilmente compreensível. No entanto, muitas pessoas tomam decisões de consumo (e, conseqüentemente, financeiras) erradas, por não conseguirem enxergar, claramente, o que é uma coisa e o que é a outra (MASSARO, 2015, p. 20).

As características que influenciam no processo de tomada de decisão, incluem efeitos de certeza, efeitos de isolamento, padrões históricos, ilusões de controle ou conhecimento, perseverança, reação exagerada às notícias do mercado, aversão à perda, excesso de confiança



e otimismo, ancoragem, representação e disponibilidade (MILANEZ, 2003). Ainda Gorla *et al.* (2016) ressaltam que diversos fatores são diretamente relevantes e influentes no processo de tomada de decisão dos indivíduos no mercado, por exemplo, fatores como renda, idade etc., comprando, investindo ou qualquer outra conduta desta natureza.

De acordo com Lucci *et al.* (2006), populações financeiramente conscientes, que entendem todas as variáveis e nuances do mercado, são mais propensas a serem bem-sucedidas nas decisões relacionadas ao mercado. O mundo dos negócios está se expandindo e oferecendo inúmeras opções de compra e diversas ofertas, acabando por atrair o interesse dos consumidores em todas as regiões e, a partir daí as decisões individuais são desviadas para o conhecimento financeiro que possuem, como opções de crédito, parcelamento etc., sendo que, em última análise, estão atrelados à decisão final das pessoas.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

ZANELLA (2011), traz a pesquisa como “a produção de novo conhecimento e tem finalidade de buscar respostas a problemas e indagações teóricas e práticas”, tem-se o desenvolvimento desta pesquisa por meio de procedimentos científicos, os quais delimitaram-se quanto sua abordagem, objetivos, procedimentos técnicos, do indivíduo da pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

O presente estudo utilizou-se de abordagem qualitativa, onde se busca uma maior compreensão dos dados coletados, garantindo um aprofundamento no tema a ser pesquisado, assim como facilitando a coleta de dados acerca de assuntos difíceis de serem quantificados, como as percepções e apegos emocionais dos indivíduos (MALHOTRA, 2011).

Ainda, quanto aos objetivos classifica-se como descritivo pois usou informações e dados desenvolvidos, estabelecendo ligações entre suas variáveis. Ser descritivo tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, tendo em vista relações entre variáveis (GIL, 2008).

Em relação aos procedimentos de pesquisa utilizados, a pesquisa se classifica como bibliográfica onde o levantamento trata-se da utilização de alguns materiais, como trabalhos científicos, obras, livros etc., com vista a sustentar o fenômeno estudado. De acordo com Chemin (2010), este procedimento se dar com a compilação de livros, publicações periódicas, anais de encontros científicos, relatório de pesquisa etc., que firma uma pesquisa amparada pela literatura.



O instrumento utilizado na coleta de dados no presente estudo se deu através de entrevista (dividida em duas partes: a primeira abordava questões relacionadas ao grau de instrução, tempo de profissão, a segunda a questões relativas à educação financeira), que ocorreu entre os dias onze e dezoito de novembro de 2022. Segundo Oliveira (2008), essa é uma técnica de relação direta com o entrevistado, contendo roteiro estruturado de questões fechadas desenvolvidas para gerar dados necessários para realização da pesquisa. Considerado um importante instrumento de pesquisa por fornecer subsídios para a amostragem.

A entrevista foi realizada com uma amostra de 20 pessoas onde tais dados foram extraídos da população da pesquisa, que é formada por 27 servidores efetivos, lotados na Secretaria de Administração da Prefeitura de Guanambi-Ba. Utilizou-se também de técnica de cadeias ou de bola de neve (snowball), em que os primeiros respondentes de cada cadeia informam outros, que por sua vez informam outros, e assim sucessivamente, permitindo ao pesquisador mergulhar em seu círculo social. Esta é uma abordagem apropriada quando os sujeitos da pesquisa consistem em grupos inacessíveis ou quando a pesquisa visa investigar assuntos privados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, levantou-se informações acerca da idade, gênero, estado civil, renda líquida pessoal e tempo de serviço público. No tocante à idade, verifica-se que mais da metade, doze dos respondentes tem idade superior 40 anos. O gênero predominante é o masculino, sendo 13 homens e sete mulheres. Observa-se, nesse sentido, quantitativo contrário ao nível nacional, pois segundo relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2016), o perfil é constituído majoritariamente por mulheres.

Em relação ao estado civil dos 20 entrevistados 16 encontram-se casados ou em união estável. Com relação à renda líquida pessoal dos entrevistados, verifica-se uma média é de R\$ 1745,26 (um mil setecentos e quarenta e cinco reais e vinte e seis centavos) o valor pode variar de R\$ 1.212,00 (um mil duzentos e doze reais) até R\$ 5.700,00 (cinco e setecentos). Entretanto, ser bem ou razoavelmente remunerado não implica diretamente em ter uma vida sustentável financeiramente (CAVALCANTE *et al.*, 2014).

Desse modo e com intuito de maior caracterização dos entrevistados questionou-se sobre o tempo de serviço como efetivo no município assim, foram identificados que 12 dos servidores têm mais de vinte anos de serviço público, três servidores têm dezenove anos, quatro tem seis anos e um servidor tem sete anos de serviço público.

Buscando adicionar elementos que sirvam como referência a questão da educação financeira dos servidores, chega-se à qualificação/ formação. Segundo Claudino *et al.* (2009) a escolaridade é um fator de influência na gestão do dinheiro e do endividamento, como pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1:** Nível de escolaridade e sua relação com o endividamento.



**Fonte:** Autoria própria (2022).

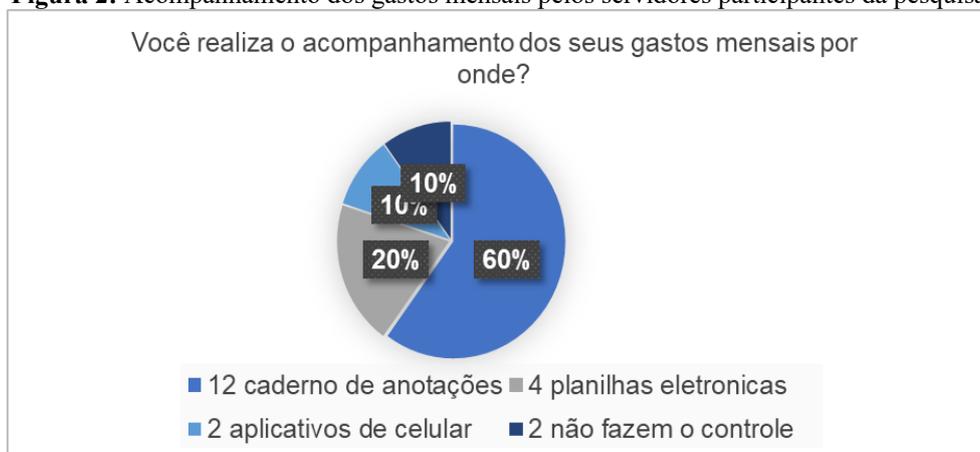
Os dados apresentados na Figura 1 somam-se ao estudo de Silva, *et al.* (2016) realizado com servidores públicos do município de Tangará da Serra- MT, que corroboram com os dados obtidos nesta pesquisa, onde os servidores em sua maioria (58%) possuem pós-graduação ou ensino superior completo.

Ainda em relação ao grau de formação/ escolaridade, Orozimbo Júnior (2021), afirma que o nível de escolaridade é um dado relevante a ser considerado, pois pode influenciar diretamente no nível de decisões financeiras dos indivíduos cuja ausência pode levar a uma maior propensão ao endividamento. Araújo *et al.* (2020) também argumentam que o nível educacional de uma pessoa pode ajudá-la a administrar melhor seu dinheiro e planejar a curto, médio e longo prazo.

A segunda parte de questões buscou identificar os conhecimentos sobre educação financeira dos servidores. Para se chegar as informações necessárias foi perguntado sobre o conhecimento a respeito de educação financeira para gerenciar seu próprio dinheiro e, 14 entrevistados responderam que possuem condições suficientes para lidar com a gestão dos próprios rendimentos ao passo que seis dos entrevistados consideram que não tem conhecimento sobre o assunto. Estes dados estão alinhados com a pesquisa de Mendes (2021), sobre o nível de educação financeira com professores onde 70,37% dos respondentes se consideram educados financeiramente. No trabalho de Silva *et al.* (2017), os autores

identificaram que 59% dos servidores da justiça federal da Paraíba tinham um nível médio ou alto de educação financeira, como pode ser observado na Figura 2.

**Figura 2:** Acompanhamento dos gastos mensais pelos servidores participantes da pesquisa.



**Fonte:** Autoria própria (2022).

Para Silva *et al.* (2014) a existência de um bom controle financeiro é relevante, pois evita eventuais sustos provenientes do mau gerenciamento das finanças. Confirmado ainda por Claudino *et al.* (2009) que um dos aspectos de maior relevância nas finanças pessoais é o controle financeiro, pois é primordial tal planejamento como forma de garantir uma estabilidade financeira no futuro e a forma para isso é controlar e planejar no presente.

Com relação ao controle de gastos, 85% dos entrevistados afirmam que mantem esse controle. O resultado deste estudo corrobora com a pesquisa realizada por Hensel (2021), onde 97,5% dos servidores possuem controle dos seus gastos. Outro estudo que também corrobora com este resultado é a pesquisa realizada pela OECD (2011) na América Latina e Caribe, onde verificou-se que no Brasil e no Peru, entre 70% e 80% dos entrevistados afirmaram possuir um controle sobre a sua gestão financeira.

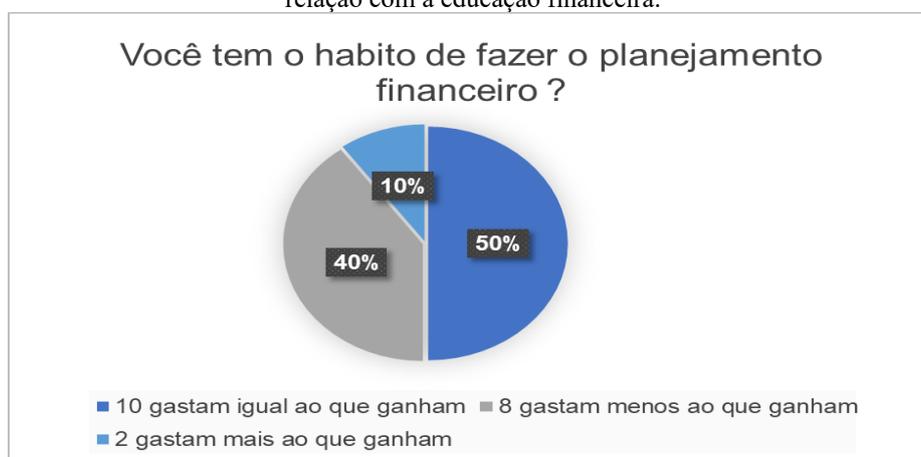
Sobre o instrumento de controle de gastos adotado pelos servidores foi verificado que o modelo mais utilizado é o caderno de anotações. Santos e Silva (2014) buscavam avaliar formas para minimizar o endividamento via planejamento financeiro e observaram que o caderno de anotações também era o método mais utilizado para controle financeiro dos pesquisados.

De acordo com Andrade (2012), o planejamento financeiro aproxima os indivíduos de seus sonhos, tornando a vida menos problemática e melhor. Nesse sentido questionou-se se os servidores têm o hábito de fazer o planejamento financeiro e qual é a frequência que o fazem. Assim, quatro dos entrevistados sinalizaram não possuir nenhum tipo de planejamento e 16 entrevistados responderam que fazem e tentam manter um planejamento apesar das dificuldades

que muitas vezes encontram. Foi observado também que o planejamento é realizado uma vez por mês de forma individual ou com a família, variando de acordo com os gastos e o momento. Para Cavalcante *et al.* (2014) a falta de gestão das finanças pessoais pode ocasionar ao indivíduo um desequilíbrio sobre o valor destinado as despesas e, como consequência ultrapassar o valor da receita recebida mensalmente.

A Figura 3 apresenta a porcentagem referentes ao hábito do planejamento financeiro em relação ao ganho e o gasto mensal dos indivíduos participantes da análise realizada e sua relação com a educação financeira.

**Figura 3:** Hábito de planejamento em relação aos gastos mensais dos servidores participantes da pesquisa e sua relação com a educação financeira.



Fonte: Autoria própria (2022).

Segundo os dados obtidos, 50% dos respondentes que gastam igual ao que ganham, afirmam que só compram quando há necessidade, de modo a não ficarem endividados, o que pode representar um equilíbrio entre ganhos e gastos, mas observou-se pouca preocupação com a reserva de emergência. Guimarães *et al.* (2015) ao estudarem a propensão ao endividamento de servidores públicos federais observaram que, em relação aos gastos 60,6% dos servidores possuem gastos inferiores aos ganhos, para 26,6% os gastos são iguais aos ganhos e para 12,8% os gastos superam os ganhos, informações que corroboram com o presente estudo realizado com servidores públicos municipais.

Verificou-se também o hábito de comparar preços na hora de adquirir um bem ou serviço e evidenciou que 75% dos entrevistados fazem uma pesquisa de preços, enquanto 25% costumam não fazer esse tipo de consulta. No estudo de Braun (2017) sobre finanças comportamentais dos colaboradores de uma empresa cerealista a maioria dos entrevistados, (32 respondentes) afirmam sempre comparar preços antes de fazer alguma compra, outros 16 quase sempre fazem comparações, porém cinco dizem quase nunca e apenas um nunca compara



preços. A ideia de pesquisar e comparar preços é uma forma de educação financeira e, conforme Rodrigues (2021) comparar preços é algo que pode ajudar a economizar.

Questionou-se o que os entrevistados fazem quando precisam comprar algo que custa mais do que dispõe no momento? 20% responderam que fazem planejamento e compram à vista, 70% fazem planejamento, mas acabam comprando a prazo e 10% não fazem planejamento e acabam pagando um preço mais alto ao considerar juros/ multas nas parcelas. Silva (2016), afirma que as facilidades de crédito interferem no comportamento ao aumentar o consumo das pessoas que não têm dinheiro para fazer compras à vista então recorrem aos meios de crédito.

Ainda em relação a questão anterior, mais detalhadamente sobre a aquisição de um produto, perguntou-se aos entrevistados se procuram saber as formas de pagamento de modo a encontrar aquela com o melhor custo-benefício levando em consideração as taxas de juros assim, identificou que 75% dos entrevistados buscam informações sobre as formas de pagamento e consideram os juros antes de escolher a forma de pagamento ao passo que 25% não procuram ou consideram. Esses dados vão em concordância com os resultados encontrados no estudo de Silva (2018) onde metade dos servidores consideram que possuem um bom nível de educação financeira, são planejados financeiramente e possuem conhecimento de juros.

Ademais, Silva (2016) sinaliza que o discernimento dos juros está relacionado à gestão do dinheiro, níveis de empréstimo e educação financeira, o que significa que conhecendo os juros, ele saberá planejar seu orçamento pessoal e até saldar dívidas em dia.

Por fim, foi perguntado aos entrevistados sobre a importância da educação financeira. Como resposta, todos entendem que a educação financeira é fundamental e de extrema importância, ficando implícito na fala de um dos respondentes que “a educação financeira é essencial para o planejamento e controle dos gastos, previne o endividamento e possibilita a regularidade financeira”. Contudo, entende-se que a temática educação financeira ainda apresenta muitas lacunas que poderão ser sanadas com o a oferta de cursos de modo a promover o aumento de conhecimento sobre temática tão importante.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema educação financeira tem dado passos cada vez maiores de modo a alcançar cada vez mais pessoas uma vez que é de fundamental importância atualmente. Para que isso aconteça é importante que o indivíduo saiba no mínimo como fazer um orçamento simples, como planejar e controlar suas finanças.



Constatou-se que os servidores possuem conhecimentos sobre planejamento financeiro pessoal e fazem um planejamento financeiro mensal. Desse modo, para ter uma vida financeira saudável é fundamental analisar e verificar se os gastos não ultrapassam a renda mensal, sendo as ferramentas de controle o caminho para conseguir manter o orçamento equilibrado e boa parte dos servidores demonstraram ter este hábito ao fazer o uso do caderno de anotações/agenda para controlar seus gastos.

Os servidores mantem hábitos de pesquisar preços antes de adquirirem um produto ou serviço, planejam suas compras com antecedência e, ao comprarem parcelado observam as taxas de juros no momento da compra.

Os servidores possuem um nível moderado de educação financeira, mas ainda é preciso mais estudos sobre o assunto sejam disponibilizados, pois a maioria dos entrevistados gasta todo o seu rendimento e não poupam para o futuro.

Acredita-se que este tema seja de grande relevância para a administração pública, para a economia do país, para as organizações públicas e privadas preocupadas com a qualidade de vida de seus colaboradores.

Pesquisas futuras podem aprofundar os determinantes da educação financeira do servidor público, examinando detalhadamente os fatores demográficos e comportamentais do sujeito investigado, que podem ser decisivos no conhecimento das finanças pessoais. Recomenda-se também mais estudos e a oferta de cursos de extensão, monitorias e até oficinas de modo a melhorar a situação financeira dos servidores públicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. A. P. de. **As 5 etapas do planejamento financeiro: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003031678>. Acesso em: Nov, 2022.

ARAÚJO, D. de S., SILVA, A. J. N. B. da, MENEZES, B. S. de, e MENDES, D. P. A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante. **Revista De Graduação USP**, v. 4, p. 125-137. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/156398/162220>. Acesso em: Nov, 2022.

BAUMAN, Z. **Vigilância Líquida: Diálogos com David Lyon**. Trad. Carlos Alberto Medeiros Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRAUN, C. T. **Contabilidade Mental e Finanças Comportamentais: Estudo com colaboradores de uma empresa Cerealista**. Universidade de Cruz Alta, RS, 2017. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Contabilidade-Mental-e-Financas-Comportamentais-Estudo-com-colaboradores-de-uma-empresa-Cerealista.pdf>. Acesso em: Nov, de 2022.

CAVALCANTE, B. A.; MELO, L. M. L. de; ALMEIDA, F. V. H. **A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (caf) do município de Quixadá-CE**. 2014. Disponível em: <http://45.170.157.12/home/bitstream/123456789/163/1/1334-3389-1-PB.pdf>. Acesso em: Nov, 2022.

CERBASSI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado: Univates, 2010.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD (Seminários em Administração)**, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, 2009. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: Nov, 2022

DESSEN, M. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo. Trevisan Editora, 2015.

EKER, T. H. **Os Segredos da Mente Milionária**. Editora Pensamento, 2006.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>. Acesso em: Out, 2022.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Gulf Professional Publishing, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOIÁS, **Conselho Regional de Contabilidade**. Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira. Disponível em: <https://crcgo.org.br/novo/?p=9580>. Acesso em: Out. 2022.

GORLA, M. C. **Determinantes da educação financeira de estudantes de nível médio da rede pública de ensino**. 2016. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18895/GVcef\\_Gorla%3b%20M%20Silva%3b%20Hein.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18895/GVcef_Gorla%3b%20M%20Silva%3b%20Hein.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: Out, 2022.

GUIMARÃES, S.; GONÇALVES, R. M. L.; DE ANDRADE MIRANDA, I. Propensão ao Risco de Endividamento Excessivo dos Servidores Federais: Um Estudo na Universidade Federal de Viçosa–Campus Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 6, p. 24-49, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/228>. Acesso em: Nov, 2022.

HENSEL, T. **Análise do nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapecó-SC.** 2021. p. 91 Universidade Federal da Fronteira Sul. 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4346/1/HENSEL.pdf>. Acesso em: Nov, 2022.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas do Estado brasileiro: uma análise multidimensional da burocracia pública brasileira em duas décadas (1995-2016).** Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, Brasília, 2018.

KÜBİLAY, B.; TUNÇEL, Ö. The Effect of Family Financial Socialization Levels on Money Attitudes of University Students. **Süleyman Demirel Üniversitesi Vizyoner Dergisi**, v. 12, n. 30, p. 393-416. Disponível no site: <https://dergipark.org.tr/en/pub/vizyoner/issue/62292/815919>. Acesso em: Nov, 2021.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. dos. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** 2006. Disponível em: [https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: Jun, 2022.

MAGANHA, B. B.; LOUZADA, F. C.; FERRAZ, H. D. P.; SILVA, R. F. da; MARTINS, V. F. A influência das práticas de planejamento financeiro no comportamento do consumidor. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 8, p. 62-75, 2021. Disponível no site: <http://revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/406>. Acesso em: Nov, 2021.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: foco na decisão.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/19104649>. Acesso em: Out, 2022.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais:** Brasília, DF. CFA - Conselho Federal de Administração, 2015.

MENDES, Y. de M. *et al.* **Análise do nível de educação financeira dos professores do Instituto Federal de Minas Gerais do campus Bambuí.** 2021. Disponível em: [https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2500/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_2021168.pdf](https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2500/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_2021168.pdf). Acesso em: Out, 2022.

MESQUITA, A. L. S.; CORREIA, J. J. A.; AMURIM, A. D. de; GOMES FILHO, A. dos S. **A Influência da Educação Financeira no Consumo de Bens e Serviços.** 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2753/4297>. Acesso em: Nov, 2021.

MILANEZ, D. Y. **Finanças comportamentais no Brasil.** 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-09022004-130012/publico/Financas\\_Comportamentais\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-09022004-130012/publico/Financas_Comportamentais_no_Brasil.pdf). Acesso em: Jun, 2022.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Financial Education Project.** 2004. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>. Acesso em: Jun, 2022.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy.** Periodical Measuring Financial Literacy: Questionnaire and

Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/46577/financial-literacy-versus-financial-education--/i/en>>. Acesso em: Nov, 2022.

OROZIMBO JÚNIOR, M. L. **A educação financeira como mitigação do superendividamento: um estudo de caso com servidores públicos.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11373/3/Disserta%3%a7%3%a3o%20-%20Mak%3%a1rio%20Luiz%20Orozimbo%20J%3%banior%20-%202021.pdf>. Acesso em: Nov, 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Projetos relatórios e textos na educação básica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

RODRIGUES, N. **Orçamento sem falhas: saia do vermelho e aprenda a poupar com pouco dinheiro.** Nath Finanças: Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, p. 05-17, 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/IMPORT%3%82NCIA-DO-PLANEJAMENTO-FINACEIRO-NO-PROCESSO-E-Santos-Silva/637d6b387268e21ada62d106cf55ef131521f494>. Acesso em: Nov, 2022.

SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro, **Rev. Adm. Pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: Nov, 2022.

SILVA, B. A. da. **Educação financeira:** Sua influência no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB- Campus I. 2014. p. 21 Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11075/1/PDF%20-%20Bruno%20Alves%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: Nov, 2022.

SILVA, G. L. F.; KNECHTEL, M. do R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. **Práxis Educativa**, v. 11, p. 531-534, 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846/5197>. Acesso em: Out, 2022.

SILVA, J. S. da. **Educação e Planejamento Financeiro:** Um estudo com servidores de uma IES Pública. Monografia para conclusão do curso de Ciências Contábil. Universidade Federal da Paraíba. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11922/1/JSS08102018.pdf>. Acesso em: Set, 2022.

SILVA, J. G. da; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. da C. Educação financeira de servidores públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**. João Pessoa: UFJP, v. 5, p. 104-120, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5970750>. Acesso em: Nov, de 2022.



SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R. do N.; ALMEIDA, M. S. de. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de Graduação na Universidade de São João DEL-REI?1. 2020. **Revista Gestão em Análise**, v. 9i2, p. 126-140. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/2829/1162>. Acesso em: Nov, 2021.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>. Acesso em: Nov, 2022.

TOMASI, A. LIMA, F. de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VANDERLEY, M. S.; SILVA, J. G. dos S.; ALMEIDA, S. A. de. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, 2020. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/825/596>. Acesso em: Nov, 2021.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC. 2011.